

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte OESP Class.: Constituição/Revisão  
Data 20/09/93 Pg.: 46 18

CONSTITUIÇÃO

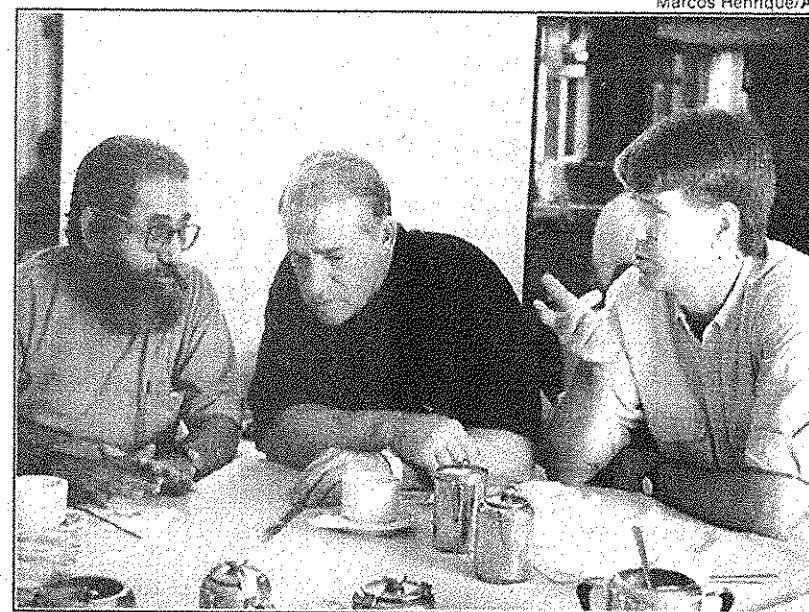
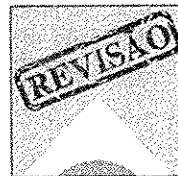
# Lobby quer preservar direitos dos índios

*Movimento reúne entidades não-governamentais de todo o mundo*

ELZA PIRES  
e JOÃO DOMINGOS

**B**RASÍLIA — Antes mesmo do início dos trabalhos da revisão constitucional, a pressão estrangeira contra qualquer alteração no capítulo que se refere às questões indígenas no Brasil mobiliza centenas de instituições no mundo inteiro. O antropólogo Terence Turner, professor da Chicago University e integrante da Anistia Internacional, disse que por enquanto apenas entidades não-governamentais estão se organizando, mas até mesmo governos de diversos países deverão reforçar o movimento.

Turner e o diretor-executivo da Rainforest Foundation, Larry Cox, estiveram na semana passada em Luziânia (GO), a 50 quilômetros de Brasília, para participar de um encontro com 278 líderes indígenas brasileiros. Eles traçaram uma estratégia para pressionar o Congresso a não mexer uma vírgula na parte que garante os direitos dos índios. "A pressão é um elemento importante da sociedade", afir-



Marcos Henrique/AE

*Olympio Serra, Terence Turner e Larry Cox: pressão internacional*

mou Turner. Há centenas de grupos de direitos humanos de todo o mundo, segundo ele, atentos à possibilidade de mudanças na Constituição.

**Lei avançada** — No dia 16, por exemplo, ocorreram manifestações em dez capitais de países do Primeiro Mundo e foram recolhidas assinaturas a favor da manutenção do texto constitucional. De acordo com Turner e Cox, a lei brasileira precisa ser preservada porque é uma das mais avançadas do mundo, muito superior à do Canadá e à da Guatemala, que têm

grandes populações indígenas. "Quando falamos em pressão no Brasil não estamos representando governo nem atacando a soberania do País", disse Turner. Ele explicou que o movimento de proteção aos índios está espalhado por quase todos os países. "Quando fazemos movimentos no Canadá, pedimos ajuda dos brasileiros", explicou. Turner afirmou ainda que as entidades não-governamentais

sempre atuam de forma coordenada. "Não existem mais ações individuais", garantiu.

O sertanista Olímpio Serra, conselheiro da Rainforest no Brasil, afirmou que a pressão sobre o Congresso é se necessária porque o perfil dos parlamentares é conservador. "A batalha não será contra os índios e, sim, contra o território deles", disse Serra. Há 30 anos lutando pela demarcação de terras indígenas, o sertanista disse que nem no período de colonização ocorreu um movimento tão forte contra as áreas ocupadas pelos índios. "Quem diz que há muita terra para pouco índio é o latifúndio e os políticos de Roraima", afirmou. "Eu diria que há muitos políticos para poucos eleitores em Roraima."

Levantamento feito no Congresso e discutido no encontro entre representantes de entidades não-governamentais e líderes indígenas identificou projetos de lei contra reservas na faixa de fronteira, propostas de redução de áreas já regularizadas e ainda um projeto que dá ao Congresso o poder de decidir quais áreas deverão ser demarcadas. As entidades e os índios iniciaram o lobby para impedir que tais projetos sejam votados.

**ASSINATURAS  
FORAM  
RECOLHIDAS EM  
DEZ PAÍSES**